

Obras em estacionamentos

Motorista sofre com escassez de vagas; comércio

FOTOS: JORGE CARDOSO

infernizam o SCS

reclama da poeira e de vendas menores

A cena se repetia a todo momento. Um motorista apressado, "derretendo" dentro do terno e gravata, procurava sem muito sucesso uma vaga para deixar o carro e ir trabalhar. Estacionar no Setor Comercial Sul, uma tarefa tradicionalmente ingrata e uma das mais penosas estações da via crucis urbana do brasiliense, tornou-se ainda maior ontem de manhã, com as obras iniciadas sabido pela Novacap, Detran e Caesb. Vários estacionamentos foram interditados para execução de obras de reforma e ampliação, cuja duração será de um mês.

Transtornado, Jorge de Almeida, que trabalha em um escritório no Palácio do Comércio, afrouxou a gravata no sinal de trânsito da Via S-3, em frente ao Edifício do Bradesco. Ele estava rodando há 20 minutos à procura de uma vaga e se queixou das obras. Mas se conformou um pouco ao saber que 137 novas vagas serão abertas quando o trabalho estiver concluído. O que não serviu para resolver seu problema imediato: parar o carro e chegar ao escritório no horário.

ALTERNATIVAS

Ao iniciar as obras, a Novacap orientou os motoristas no sentido de buscarem as alternativas mais próximas, estacionando os automóveis perto do HBB ou do Setor Hoteleiro Norte. Só que muita gente optou por continuar rodando alguns minutos à espera de um lance de sorte. Para mais longe do trabalho e cumprir um pequeno trajeto a pé, debaixo de um sol forte, ficou como última alternativa. Às 10h, de ontem, os estacionamentos do Setor Hospitalar e próximos aos hotéis ainda dispunham de muito espaço.

Como a dificuldade de acesso é evidente, a própria Polícia Militar, que fiscaliza e orienta o trânsito no local, está sendo mais tolerante com os eventuais infratores. "Seremos mais complacentes com os motoristas e menos rígidos na aplicação de multas", tranquilizou o soldado Rubens.

Mas se para os motoristas o transtorno dos próximos 30 dias será diário, os efeitos das obras no SCS atingem outros setores de maneira mais contundente. Um dos gerentes das Lojas Americanas, Roosevelt de Almeida, previa ontem uma redução de até 40 por cento nas vendas do estabelecimento. Duran-

te as reformas, quando não haverá opção de estacionamento em frente à loja, a saída será promover "ofertas-relâmpago", para atrair os consumidores. A despesa com a limpeza também crescerá, já que muita poeira entrou na loja, o que exigiu o deslocamento de diversos funcionários para o trabalho de manutenção.

AMBULANTES

Também os muitos camelôs do SCS lamentam a situação e temem a inevitável queda no movimento de seus negócios. Para Francisco Higinio da Costa, que vende calças em uma banca colocada perto do Palácio do Comércio, só permanecerão no local os que não tiverem outra opção de renda, já que "ficar parado em casa é muito pior". Ontem de manhã, menos da metade dos 17 pontos de vendedores ambulantes demarcados pela Secretaria de Viação e Obras estava ocupada.

As vendas, para quem insistiu em permanecer na área, foram decepcionantes. A vendedora Maria Livramento de Araújo surpreendeu-se ao saber que as obras vão durar um mês, período em que a passagem de pessoas por sua banca cairá bruscamente: "Eu achei que terminaria hoje".

Apesar das advertências prévias, muitas outras pessoas, como Maria Livramento, foram apanhadas de surpresa com as obras e a interdição da via que liga o setor Hospitalar ao Setor Hoteleiro Sul, passando atrás do Edifício da Shis. O PM Rubens revelou que, entre 7h40 e 8h10, formou-se um engarrafamento no local, só contornado quando o fluxo de veículos reduziu-se.

Quem não se programou para superar estes obstáculos teve uma manhã infeliz ontem, especialmente os funcionários da Infraero. Shis e estabelecimentos localizados no Palácio do Comércio. Erasmo Leite, engenheiro da Infraero, deixou seu automóvel sobre uma calçada, única saída encontrada mesmo tendo chegado às 7h45. Apesar do contratempo, ele acredita que vale a pena aguardar o resultado das obras e o surgimento de 137 novas vagas. Enquanto isso, ele e outros milhares de pessoas trabalharão no SCS debaixo da sinfonia ensurdecadora, formada pelas máquinas da Novacap e dos carros presos nos congestionamentos.